

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Viviane Carvalho Moraes

**A REPRESENTAÇÃO DO UNIVERSO FEMININO A PARTIR DO
AUDIOVISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO**

Santana do Livramento, RS
2018

A REPRESENTAÇÃO DO UNIVERSO FEMININO A PARTIR DO AUDIOVISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO

Viviane Carvalho Moraes

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação.**

Orientador(a): Dra. Andrea Ad Reginatto

Santana do Livramento, RS
2018

Viviane Carvalho Moraes

**A REPRESENTAÇÃO DO UNIVERSO FEMININO A PARTIR DO AUDIOVISUAL
COMO RECURSO DIDÁTICO**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação**.

Aprovado em 31 de novembro de 2018:

Andrea Ad Reginatto, Doutora, (UFSM)
(Presidente/orientador)

Ângela Balbina Neves Picada, Mestre, (UFSM)

Walkiria Helena Cordenonzi, Mestre, (UFSM)

Santana do Livramento, RS
2018

A REPRESENTAÇÃO DO UNIVERSO FEMININO A PARTIR DO AUDIOVISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO

THE REPRESENTATION OF THE FEMALE UNIVERSE FROM THE AUDIOVISUAL AS A TEACHING RESOURCE

Viviane Carvalho Moraes¹, Andrea Ad Reginatto²

RESUMO

O presente estudo pretende apropriar-se dos recursos multimídia como ferramentas de trabalho para abordar a representação feminina. Assim, pretende promover reflexão sobre a sociedade e o universo feminino, tendo em vista os recursos multimodais como mediadores das ações no âmbito da escola. A base teórica está ancorada na relação das tecnologias da informação e comunicação - TICs e educação, suas possibilidades, proximidades, a partir de uma perspectiva pedagógica com base nos autores, Sibilia (2012), Santella (2013) e Martín~Barbero (2014) Rojo (2012) que salientam a importância de troca de saberes em sala de aula quando se utiliza de recursos multimodais, permitindo a autorreflexão e autonomia do aluno. Nesse viés, o cenário de nosso estudo é a pesquisa ação com uma análise qualitativa que pode promover a construção coletiva de conhecimento e reflexão da comunidade envolvida. Principalmente entre os estudantes que se apropriaram dos recursos multimodais e fizeram parte da construção do documentário "ser mulher" disseminando novos saberes.

Palavras-chave: Recursos multimodais. Relações de gênero. Ação educacional.

ABSTRACT

The present study intends to take advantage of multimedia resources as tools of work to approach the representation of women. Thus, it intends to promote reflection on society and the feminine universe, considering multimodal resources as mediators of actions within the school. The theoretical basis is anchored in the relationship of information and communication technologies - ICTs and education, its possibilities, proximities, from a pedagogical perspective based on the authors, Sibilia (2012), Santella (2013) and Martín ~ Barbero (2014) Rojo (2012), who emphasize the importance of exchanging knowledge in the classroom when using multimodal resources, allowing student self-reflection and autonomy. In this bias, the scenario of our study is action research with a qualitative analysis that can promote the collective construction of knowledge and reflection of the community involved. Especially among the students who have appropriated the multimodal resources and were part of the construction of the documentary "being a woman" disseminating new knowledge.

Keywords: Multimodal resources. Gender relations Educational action

¹ Licenciada em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Pampa - (UNIPAMPA) - Campus São Borja;

² Doutora, professora adjunta da Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM);

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho desenvolve-se a partir de uma inquietação da pesquisadora sobre como os indivíduos vem transformando seus relacionamentos na atual era digital, marcada pelas constantes trocas de informação e múltiplas formas de interações. Com efeito Barbosa (2012) afirma que apesar de possuímos acesso à informação, a partir de apenas um toque no celular, o conhecimento transcende essa ideia. Nesse sentido, no ambiente escolar, podemos encontrar jovens com informações nas palmas de suas mãos e, em contraponto, uma escola ainda padronizada, que de acordo com Sibilia (2012) “é um ambiente similar ao de uma indústria, com horários programados, delimitados a um espaço fechado e uma rotina idêntica”

Diante deste cenário, encontramos ainda muitos preconceitos sobre as discussões de gênero, bem como os feminismos, que de acordo Garcia (2015) existiram vários movimentos emancipatórios das mulheres em diferentes épocas, no entanto, o seu ponto comum é a “luta pelo reconhecimento de direitos e oportunidades para as mulheres e, com isso, pela igualdade de todos os seres humanos.” (GARCIA, 2015, p. 12), sendo este o foco do estudo o “ser mulher”.

Para tanto o problema de pesquisa centra o olhar em como os recursos multimodais podem ser utilizados a fim de possibilitar a reflexão sobre gênero junto aos alunos do 9º (nono ano) da escola, bem como os pais ou responsáveis. Diante disso, o objetivo geral deste estudo é utilizar recursos multimídias como ferramentas de trabalho didático para abordar a representação feminina, uma vez que são necessárias ações de fomento à igualdade de gênero que promovam justiça social.

Os objetivos específicos pretendem: verificar na percepção dos alunos, a importância da utilização de recursos multimodais, como por exemplos: filmes, curtas metragens e documentários no processo de ensino-aprendizagem; identificando a existência de preconceitos sobre questões de gênero; fomentar a autonomia e a criatividade dos estudantes ampliando o conhecimento sobre a temática de gênero; desenvolver um documentário com os alunos do 9º (nono) da escola, bem como os pais ou responsáveis da Escola Municipal de Ensino

Fundamental Prefeito Camilo Alves Gisler, localizada na Vila Isabel, uma comunidade carente de Santana do Livramento, RS.

Partindo do pressuposto de que a educação se constitui como uma importante mediadora da cidadania, pois permite promover a igualdade social, a tolerância e a emancipação dos saberes. Assim, é preciso que os alunos tenham conhecimento sobre temas interdisciplinares como gênero e identidade racial, por meio dos conteúdos escolares. Nessa perspectiva, existe a proposta dos temas transversais, que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, em vigor desde a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que propõe a reflexão sobre temáticas de relevância social, dentre as quais, as relações de gênero.

O presente trabalho está distribuído em duas seções, na qual a primeira parte corresponde à conceituação teórica sobre os recursos didáticos, com os multimodais pedagógicos. Na sequência encontramos o capítulo metodológico, bem como a pesquisa-ação, onde nele podemos verificar como se deu a investigação científica, bem como os procedimentos de abordagem técnicos para a efetividade do trabalho. Assim, a pesquisa se desenvolveu através de uma análise qualitativa tendo como base a pesquisa ação educacional. Tratando-se de um estudo com viés social, as análises qualitativas implicaram em um desafio na interpretação crítica do objeto de estudo. Nessa perspectiva, o estudo não pode limitar-se às análises em uma única conceituação teórica metodológica, visto que o mesmo não se finalizou neste momento, mas foi plantada uma semente para que possa florescer, dando continuidade em projetos com o mesmo viés, de disseminação e troca de saberes, em busca de igualdade e justiça social.

2 MULTIMODAIS: O VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Mediante a era informacional, a contemporaneidade se depara com a propagação das tecnologias da informação e comunicação – TICs fazendo com que sociedade transforme culturalmente os meios de se comunicar, aprender e viver, e como afirma Santealla (2013, p.235) “todo esse contexto tecnológico digital que envolve a humanidade é o que evidencia a existência da cibercultura”. Ou seja, considerando a visão de Santealla, percebe-se que estamos diante de uma nova cultura que se envolve as tecnologias e as maneiras de nos comportarmos. Assim,

Martín-Barbero (2014) afirma que essas mudanças deslocam a escola, fomentando uma crise no sistema educativo, pois temos uma sociedade da informação envolvida como o compartilhamento de saberes e um modelo escolar ainda muito focado no tradicional.

A inserção de novas tecnologias nas práticas educacionais, tem se tornado o novo desafio para professores e alunos, visto que, Rojo (2012) declara que “a utilização de multimodais tem caráter subjetivo, demanda o desenvolvimento de diferentes habilidades interpretativas dos alunos.” Entende-se que a multimodalidade “foi introduzido para realçar a importância de se levar em consideração os diferentes modos de representação: imagens, música, gestos, sons” (GOMES, 2007, p. 61) ou seja, mesmo com planejamentos minuciosos, não se pode prever os resultados das práticas educacionais, pois possui um viés social, no qual o aluno pode se apropriar do conhecimento de maneira progressiva, em que cada modalidade vai trazendo essas ressignificações.

Nesse sentido, compreendemos que os jovens, no âmbito escolar, são oriundos de uma geração Net³ e, possuem uma relação significativa com as tecnologias, o que nos motiva a trazer a realidade do aluno para o espaço de ensinar e aprender. Essa crescente relação social com os meios tecnológicos podem ser, observadas na disseminação das redes sociais, no ciberespaço⁴, os meio de compartilhamento de materiais digitais, como as fotos, *gifs*⁵, e vídeos, trazendo novas alternativas como forma de democratização do meios de VoD⁶, possibilitando “uma audiência coletiva, numa dimensão social, também subjetiva, mas com maior potencial de socialidade” (SILVEIRA, 2018, p. 1).

No tocante da indústria dos audiovisuais, a crescente utilização de vídeo sobre demanda virou aspiração pela facilidade de acesso, sendo que, segundo Massarolo (2016), o *Youtube* é um dos mais conhecidos por possuir conteúdo gratuito, e também por estar vinculado ao *Google*, no qual apresenta uma plataforma democrática na medida a qual se mantém por meio de anúncios vinculados aos vídeos.

³ Utilizamos o conceito de geração Net para se referir a geração que está ligada praticamente 24 horas aos seus computadores, celulares e etc.

⁴ Compreende pro ciberespaço o espaço das comunicações por redes de computação.

⁵ Graphics Interchange Format

⁶ *Video On Demand* – Vídeo sob demanda

A principal característica do *YouTube* é ser uma empresa de tecnologia que se aproximou do mercado audiovisual, num constante processo de inovação, em busca de um modelo de negócio experimental, além de uma curadoria de conteúdo livre (MASSAROLO, 2016, p. 6).

Por outro lado, temos a Netflix “um modelo de empresa de mídia digital, que possui um modelo de negócio bem definido de assinaturas - caracterizando-o como um serviço SVOD (*subscription vod*)” (MASSAROLO, 2016, p. 6). Isto é, diante desta temática percebe-se que a comunicação digital, presente no ciberespaço, possibilitou o surgimento de novas práticas de visualização de conteúdo, o audiovisual, que se popularizou em distintas plataformas.

Outra plataforma online e gratuita é o *VIDEOCAMP* que traz essa possibilidade de compartilhar vídeos de maneira democrática e ainda com temas de relevância social. Nele podemos encontrar filmes, documentários, curtas metragens que apontam causas sociais, de grande urgência que necessita ser debatidas, encontrados também em forma de *playlist* organizado por temas, além de fomentar a própria produção de audiovisual por meio de editais.

A *playlist ser mulher* apresenta uma seleção de 24 filmes e documentários sobre as mulheres, suas experiências e seus direitos, uma forma de fomentar a luta por igualdade de gênero, caracterizado pelo feminismo. Assim, o feminismo de acordo com Gracia (2015), se caracteriza por ter diferentes momentos históricos do movimento. De maneira geral, entende-se que o feminismo é a luta por direitos iguais. Nesta linha, através desta seleção será possível analisar e debater a conquista de direitos no decorrer da história, e que o feminismo na contemporaneidade enfrenta outras variáveis, como a questão da representação da mulher em outras minorias, para trazer a visibilidade e legitimidade como sujeitos políticos. Nesse sentido, Meyer aponta o movimento feminista “desde essas origens, multifacetado: de muitos e diferentes grupos de mulheres e de muitas e diferentes necessidades” (2013, p. 14).

De acordo com Ferreira (2018) esses estudos revelaram um histórico de anos de invisibilidade e de subordinação das mulheres aos homens. Tais informações que antes eram inexistentes começaram a ganhar espaços e retratar em pesquisas acadêmicas onde apontam falhas e silêncios em registros oficiais,

essas apontaram e denunciaram o sexismo e a opressão presente no ambiente de trabalho e nas práticas educativas.

Os movimentos incorporaram vários campos de estudos, se aproximaram ou tencionaram a teorização realizada pelo marxismo e, sobretudo, produziram paradigmas feministas, como a teoria do patriarcado.

Logo, o presente trabalho tem sua importância devido ao caráter sociocultural e político de dar visibilidade ao movimento feminista na escola por meio dos audiovisuais tanto na reprodução como na criação, ou seja, além de incentivar a independência da mulher principalmente financeira, visto que segundo Machado (2015), a violência doméstica ocorre em 74% das mulheres que dependem financeiramente do parceiro: também fomenta a troca de saberes e autonomia nos alunos em diferentes multimodais como ferramentas mediadoras.

A proposta é a utilização destes materiais para reproduzir a *playlist Ser mulher* da plataforma online e gratuita *videocamp* e assim poder fomentar o debate sobre o universo feminino, e após realizando oficinas práticas e rodas de conversas, e como produto final construir um documentário sobre como foi o processo de construção de conhecimento e quais foram as mudanças de paradigmas encontradas na comunidade escolar, por isso a importância de se trabalhar também com os pais e/ou responsáveis. Ou seja, trabalhar com ferramentas múltiplas, os multimodais, “considerado como mediador de toda estratégia de ensino.” (2012, p. 153) de acordo com Rojo (2012) é uma forma de impulsionar a escola a novas interações sociais, no qual permite a democratização de saberes.

3 PESQUISA AÇÃO E A ESTRUTURA ESCOLAR DA INSTITUIÇÃO EM ANÁLISE

Partindo das ideias expostas, surge à proposta de utilizar os recursos multimodais para abordar questões de gênero, especificamente, o universo feminino, por meio da *playlist* do *Vídeo Camp ser mulher*. Mas porque fomentar esta temática através de vídeos? Segundo Vigotsky o desenvolvimento cognitivo do ser humano se dá, sobretudo, pela interação social (VYGOSTKY, 1987;1989; REIS, 2004), ou seja, ao apresentar os vídeos será possível realizar uma roda de conversa para trocar experiências sobre percepções do cotidiano, e, assim, ampliar modos de pensar, quebrando paradigmas sociais.

O ensino de história por exemplo, deve se pensar em propostas que valorizem a cultura escolar dos alunos, a vida social, a influência das novas tecnologias, da mídia e do trabalho na sociedade, considerando aspectos regionais, locais.

Rojo (2012) afirma que a utilização de recursos multimodais, como por exemplo, os vídeos são uma forma de democratização de espaços em que os desprivilegiados não tem acesso ao seu lugar de fala e representação. Isto é, através do documentário “Tecendo a Liberdade”, “Ela & Eu” e “As sementes”, a comunidade escolar pode se identificar com a realidade apresentada nos mesmos, podendo assim, fomentar uma ressignificação de ser mulher na sociedade machista e patriarcal⁷.

O vídeo é um dos instrumentos que possibilita contribuir com o desenvolvimento dos discentes, pois amplia as visões e horizontes sobre os mais variados aspectos. Assim, percebe-se que, para aplicabilidade desse recurso, deve-se olhar seu planejamento, analisar como será aplicado determinado vídeo e qual público que será destinado. Averiguando diversas expressões encontradas nos mesmos, podendo servir como auxílio nas atividades em sala, também podendo agregar aos conteúdos trabalhados, realizar roteiro de atividades a partir deles, entre outras finalidades.

Na plataforma Vídeo Camp, por exemplo, podemos encontrar uma seleção de minidocumentários, curtas e filmes que abordam as experiências de mulheres, os abusos sofridos e também seu direitos, fomentando assim uma igualdade de gênero. Por meio dessa plataforma podemos reivindicar a pluralidade cultural com a mídia audiovisual, que de acordo com Rojo (2012) são ferramentas multimodais ou multissemiótico, que constituída através de uma pedagogia do “multi”, consegue comunicar-se em diferentes linguagens a sociedade contemporânea.

Portanto, a educação partindo do pressuposto de tornar os discente críticos e autônomos, e que o ato de ensino/aprendizagem deve ser algo prazeroso, de maneira que o projeto ação buscou mobilizar através de recursos multimodais que segundo Rojo et.all (2012 p. 199) é a forma democrática ao utilizar diferentes semioses, em contextos culturais diversos, em que pode-se, além de fomentar a

⁷ Segundo Reguant (1996, apud GARCIA, 2015, p. 16) o patriarcado pode ser definido como um sistema político, social e religioso baseada na ideia de autoridade e liderança do homem.

independência das mulheres da comunidade, despertar a autonomia para os jovens estudantes, por meio de uma reflexão crítica sob o olhar dos audiovisuais como recurso didático pedagógico.

3.1 O CONTEXTO DA PESQUISA

Com o objetivo de descrever os procedimentos e técnicas que deram voz a aplicação do projeto que possibilitou coletar dados para a pesquisa desenvolvida, em uma escola de periferia de Santana do Livramento iniciamos esta seção.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Camilo Alves Gisler possui ensino regular de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II, tem cerca de 150 alunos, localizada na zona urbana do município. Os turnos são divididos entre manhã e tarde, sendo que pelo período matutino a escola oferece o Ensino Fundamental I com a turma do 5º ano e Ensino Fundamental II com as turmas do 6º ao 9º ano, e no turno vespertino com Educação Infantil com os Jardins, e o Ensino Fundamental I com o 1º ao 4º ano.

No ano de 2015, foi contemplada com o Projeto Escola Digital, e, em função disso, recebeu 150 tabletes para os alunos e professores.⁸ Além de possuir demais materiais como projetor Computador Interativo e Lousa Digital do projeto governamental Proinfo, computadores e impressoras.

Para tanto, a pesquisa desenvolve as bases do estudo em uma pesquisa de ação educacional, com um viés qualitativo, onde visa a autorreflexão a partir de práticas sociais. Tendo em vista que a escola participante pertence a um bairro periférico da cidade, assim, a escola vem a ser uma referência do poder público, na comunidade, possibilitando o crescimento cognitivo e social dos estudantes da comunidade. Nesta ideia, a pesquisa ação proporciona a troca de saberes, entre a escola e a comunidade.

A pesquisa-ação colaborativa, considera a educação como um processo histórico ideologicamente formado. Sua forma de raciocínio é prática e crítica. É moldado por um interesse emancipatório em transformar a educação para alcançar a racionalidade, a justiça e o acesso a uma vida interessante e satisfatória para

⁸ Dados retirados do site da Prefeitura de Santana do Livramento RS. Disponível em: <<http://www.sdolivramento.com.br/prefeitura/noticias/&id=2310#>>

todos [...] não prevê nenhuma aliança entre pesquisadores e profissionais, exceto quando necessário para iniciar um processo de reflexão crítica e autocrítica nas comunidades democráticas de praticantes de pesquisa (CARR E KEMMIS, 2003, p. 220).

Além disso, a pesquisa-ação possibilita um diálogo mais amplo e participativo com os sujeitos envolvidos na pesquisa, pois transforma o trabalho em mais participativo e, sobretudo, desenvolve a sua criticidade aprendendo a partir de suas experiências.

A pesquisa ação envolveu duas etapas, a parte teórica para que os alunos do 9º ano se apropriarem do conhecimento a respeito da igualdade de gênero, o feminismo, e a parte prática com a exibição de três documentários “Tecendo a Liberdade”, “Ela & Eu” e “As Sementes”, cada possui uma temática social para as mulheres. Desse modo após as exposições realizou-se oficinas práticas. O cronograma de exibição dos documentários juntamente com as oficinas segue a seguir:

Quadro 1 – Cronograma das ações do projeto:

12/09	09/11	19/10	23/11	30/11
Exibição do documentário : Tecendo a liberdade	Exibição do documentário : As sementes	Exibição do documentário : Ela & Eu	Exibição do documentário : Precisamos falar do assédio	Exibição do documentário : Mucamas
Oficina de tricô	Oficina: construindo uma horta comunitária	Oficina: * Corte de cabelo e penteados. *Manicure * Maquiagem	Roda de conversa com grupo feminista da Unipampa e com a Delegacia da Mulher	Lançamento final do vídeo dos alunos

Fonte: Elaborado pela autora.

3.2 O projeto e as bases metodológicas

O projeto ação realizou-se com o 9º ano da escola na disciplina de artes e de modo interdisciplinar com as disciplina de história, matérias em que atuo como

docente. Os alunos possuem idade entre 14 e 17 anos, a turma contém onze educandos sendo eles três meninos e oito meninas.

A coleta de dados primários, definidos como informações não extraídas anteriormente (GIL, 2009), foram obtidas através de pesquisas de natureza qualitativa, por meio de um plano de aula iniciou-se a primeira parte do projeto, com uma parte teórica, e um questionário (Anexo I) explorando os conhecimentos prévios dos estudantes perante a temática, no qual foi possível analisar se eles percebem a importância da utilização de filmes, documentários e curtas como um recurso pedagógico e se reconhecem a luta das mulheres e sua dimensão através da representação nos audiovisuais.

Assim, a primeira parte da pesquisa ação, foi planejada para ser executada em torno de duas ou três aulas, no entanto, no desenvolvimento, houve a necessidade de estender por mais três aulas, para uma melhor execução e reflexão das atividades. De maneira que as adaptações ocorreram devido à sugestão dos alunos que se interessaram pela temática. Uma das sugestões foi a visita à delegacia da mulher, ou uma oficina, em que os alunos possam estar levando questionário com dúvidas a respeito da Lei Maria da Penha.

3.2.1 As ações

A primeira ação ocorreu no dia 14/06/2018. Na data foi realizada uma roda de conversa de maneira que, a temática foi apresentada, e assim como no planejamento, foram apresentadas imagens (Figura I) sobre a campanha do dia dos namorados (#Nãoéamorquado Campanha Secretaria de Políticas para as Mulheres) com a temática dos relacionamentos abusivos. No decorrer da atividade realizada, diferentes multimodais foram sendo introduzidos como mediadores da conversa. Conforme aponta Rojo (2012), trazer para a sociedade contemporânea novas formas de leitura - sendo este fundamental no processo de ensino e aprendizagem, e em diferentes multimodais, faz com que o sujeito seja um crítico ativo e participativo, que “interage e se comunica” (ROJO, 2012, p. 82) ou seja, é aquele aluno que sai de uma condição passiva, para participar ativamente de uma mudança social.

Figura I: Campanha Secretaria de Políticas para as Mulheres



Fonte: Divulgação/SPM.

Um dos multimodais utilizado a imagem acima, no qual a partir da exposição da imagem, houve uma conversa com participações mais significativas entre as meninas, que relataram o conhecimento do assunto a partir de canais no Youtube. “Essas práticas sociais envolvem as mais diferentes situações de comunicação, que podem ir desde uma conversa informal até uma situação de absoluta formalidade” (ROJO, 2012, p. 77). Ou seja, percebe-se que o enfrentamento desta temática requer uma postura aberta por parte do pesquisador, que deve estar apto a considerar pluralidade de reflexões.

Na sequência, com a reprodução do vídeo *Violência contra mulher no Brasil em números*⁹ apesar da apreensão no olhar sobre a situação. O vídeo foi uma ferramenta que motivou a participação e uma visão na leitura dos fatos expostos, visto que, após a apresentação do vídeo. Os alunos colocaram a situação do mesmo ter sido produzido em 2014, e que o número deveria estar maior devido ao descaso no investimento em políticas públicas para as mulheres. Dando continuidade a sequência didática, como a aula era em dois períodos no final do segundo foi solicitado que respondessem as questões (Anexo I), para poder ter o feedback¹⁰ se estavam aprendendo dessa maneira, e o vídeo “*Brasileira foi essencial para menção à igualdade de gênero na Carta da ONU*”¹¹, ficou para a próxima aula.

⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Wbd9fJiin5o>>

¹⁰ informação que o emissor obtém da reação do receptor à sua mensagem, e que serve para avaliar os resultados da transmissão.

¹¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4u2srNjgPHE>>

Na segunda aula, para debater sobre a questão racial, o novo videoclipe da cantora Beyoncé e Jay-z Apes**t the Carter¹², foi mais uma ferramenta mediadora da temática, no qual problematiza a história da arte em relação a representação dos negros. Essa aula foi interessante, pois devido ter utilizado o *YouTube* para reproduzir o videoclipe e ainda a análise de Youtubers¹³ sobre o clipe, os alunos começaram a participar e mostrar músicas¹⁴ e vídeos¹⁵ que conheciam e que falavam da temática em questão, e ainda foi realizado um sorteio de colheres para o encerramento desta atividade, pois simboliza a luta das mulheres contra o feminicídio. Assim, Sibilia (2012) salienta que os usuários, no meio da gama de informações e evoluções das tecnologias, não são sujeitos alienado, mas podem fazer uma leitura crítica daquilo que está sendo consumido. “É como se tivessem se dissipado também as condições básicas de recepção das mensagens midiáticas, que garantiam a solidez do código com o peso da lei e permitiam a sua interpretação” (idem, p. 87). Ou seja, devemos nos afastar da maneira simplista de ver um estudante/usuário como um mero espectador que não tem uma visão crítica.

O recurso mediador multimodal usado na roda de conversa foi a plataforma do Youtube. Pois, o aspecto positivo foi observar a possibilidade de dar andamento no projeto, e perceber que os alunos, mesmo com suas dificuldades, se empenharam no decorrer das aulas, e assim demonstraram interesses em participar e sugerir oficinas para cada exibição. Ou seja, o trabalho além de mostrar meios democráticos de disseminar saberes, instigou os educandos a pesquisa e a serem cidadãos em busca de igualdade de gênero e justiça social. De maneira que Rojo (p. 213, 2012) aponta sobre a questão da desvalorização brasileira da produção cultural proveniente das classes populares, sendo assim oprimidos pelos privilegiados, reproduzindo um padrão nacional.

¹² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kbMqWXnpXcA>>

¹³ BEYONCÉ E JAY-Z CONQUISTAM O LOUVRE - VIVI ARTE NEWS #VIVIEUVI Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KX41-AsFhT0>>
A HISTÓRIA DA ARTE É BRANCA - DESVENDANDO a Arte de APESHIT:|Beyoncé e Jay Z|: <<https://www.youtube.com/watch?v=IKRKPYYSa78>>

¹⁴ Bia Ferreira - Cota Não é Esmola | Sofar Curitiba <https://www.youtube.com/watch?v=QcQlaoHajoM>
Rincon Sapiência - A Volta pra Casa <https://www.youtube.com/watch?v=vSVY1rzAW9>

¹⁵ VOCÊ NÃO DEVERIA VER SEGUNDO SOL | Papo De Pretas <https://www.youtube.com/watch?v=ScaWHUZ4jTk&t=141s>

As maiores dificuldades enfrentadas foi o curto período de duração das aulas, visto que, no decorrer do debate surgiram dúvidas, e diálogos às vezes tímidos, mas mesmo assim participativos, eram cortados com o fim do período.

Assim, para fechar esta parte do projeto, foi realizado um sorteio de colheres, simbolizando a luta das mulheres contra o feminicídio. Na semana da mulher em março aconteceu uma campanha da Magazine Luiza em que a loja vendeu colheres a 1,80 como referência ao número de denúncia 180, o dinheiro arrecadado foi para instituições que ajudam mulheres em situação de risco. Como havia participado da campanha estava com 5 colheres guardadas e decidi alterar o planejamento e realizar um sorteio das colheres, visto que o debate sobre o bordão (briga de marido e mulher ninguém mete a colher) surgiu na aula anterior. Os alunos ficaram surpresos com o sorteio, e gostaram da atividade.

A atividade foi desenvolvida na disciplina de Artes. As propostas foram alteradas no decorrer do projeto, no entanto foi possível alcançar o objetivo de investigar as relações de poder entre os sexos, fazendo com que os alunos pudessem refletir sobre a diferença social construída historicamente entre homem e mulher, ou seja, saber que o machismo ainda está presente na sociedade e que mata muitas mulheres no Brasil ONU (2017).

Deste modo, pode-se perceber que a realidade da sala de aula encontra-se mudada, e quando mudamos a maneira de lidarmos com essa situação, colocando os discentes ativos na aula, por exemplo, vemos o potencial dos alunos, possibilitando uma troca de saberes, quando ocorreu a participação dos alunos apresentando diferentes vídeos e canais do Youtube sobre a temática.

Seguindo esse pensamento, segundo João Mattar¹⁶, salienta que através de um objeto de aprendizagem com designer educacional, temos a possibilidade de ter uma dinâmica significativa, surgindo assim, novos objetivos. Portanto, de acordo com Matar, dentro dessa proposta é que se tem uma educação interativa como o mesmo afirma, ou seja, ter o planejamento pronto, porém não ficar preso ao mesmo, seguir o ritmo da classe dar liberdade a todos.

Seguindo o método de abordagem dialético, de acordo com suas categorias teórico-metodológicas aplicam-se à historicidade, totalidade e contradição,

¹⁶ Hipertexto apresentado na disciplina Sala de aula e TICs *Design instrucional*.

apontamos o contexto da instituição escolar, que a partir dos seus processos e transformações através das contradições e conflitos da comunidade escolar, e por ser uma escola de periferia pode existir uma carência sobre as questões que envolve a temática da mulher (PRODANOV, 2013). Para mudar esse contexto, num segundo momento a proposta foi a utilização da playlist *Ser Mulher* disponível em <<https://www.videocamp.com/pt/playlists/ser-mulher>>. Essa playlist encontra-se no VIDEOCAMP, uma plataforma online e gratuita, que reúne audiovisuais como filmes, curtas e documentários com temáticas de urgência social. Com a exibição dos documentários foi possível realizar um debate com uma roda de conversa que possibilitou reflexões sobre a condição feminina.

Para análise dos dados utilizamos o procedimento de descrição para ponderar os resultados alcançados e para o fechamento do trabalho, a proposta foi a realização de um minidocumentário feito pelos alunos através de entrevistas com os oficinairos e participantes.

A primeira exibição ocorreu no dia 14/09, neste dia participaram alunos e alunas do 9 ano e ainda algumas alunas do 5º ano, uma mãe e professoras da escola. O documentário exibido foi o *Tecendo a Liberdade*. No primeiro momento foi explicado o objetivo do projeto, e na sequência iniciou-se o documentário, ele relata sobre as mulheres encarceradas que tiveram uma oportunidade de se (re)integrarem na sociedade através de uma cooperativa de costureiras. O momento que marcou o documentário foi quando Carmem Botelho diretora do CRF AININDEUA, salienta que não precisamos estar encarceradas em uma cela de prisão para estarmos presas em situações de opressão e injustiça, esta cena impactou uma das mulheres que estavam participando, após assistir o documentário, relatou que por ser mãe de quatro filhos está de certa forma presa em um ciclo opressor na sociedade machista em que vivemos, pois não consegue arrumar emprego no mercado de trabalho, e apenas fica “destinada” a cuidar e criar os filhos.

Este relato vai ao encontro com o que Garcia (2015, p. 19) define como Sexismo, no qual a mulher é subordinada a métodos de desigualdade, para além das piadas ou manifestações do poderio masculino, mas também como ensinar as mulheres uma divisão de que mulheres não devem estudar e/ou trabalhar, mas deve exercer atividades em torno no lar e de cuidados.

Nesse sentido Mary del Priori (2017, p. 454) questiona sobre tal condição das mulheres, onde “de algum modo se poderia dizer que ‘os ofícios do modelo religioso’ e da metáfora materna: dedicação disponibilidade, humildade – submissão, abnegação e sacrifício” ainda são atribuído para as mulheres o que faz com que elas estejam encarceradas. O documentário pode trazer então a representação de mulheres, que, mesmo em situações/prisões diferentes procuram libertar-se da falta de oportunidades, e assim, na oficina subsequente, pode apresentar uma forma de atividade libertadora, onde puderam aprender a tricotar boinas, para que talvez no futuro sejam empreendedoras do seu próprio negócio.

As figuras a seguir estão representando o desenvolvimento da ação oficineira. A Figura II representa a aluna que ganha o sorteio da boina, e que após o encerramento da oficina relata ter gostado da experiência e que pretende continuar tecendo a boina com agulhas de sua avó. A figura III representa as mães e alunas aprendendo a tecer a boina. As alunas e a mãe que estavam sentadas apresentaram dificuldade de iniciar a boina pois nunca haviam tecido, no entanto pode se observar a dedicação para poder aprender novas habilidades.

Figura II - Aluna que ganha sorteio da boina.



Fotografia II da autora, 2018.

Figura III: Oficina de Tricô



Fotografia II da autora, 2018.

A outra ação realizada no dia 19/10/2018, abordou a exibição do documentário *Ela & Eu*. Neste dia a escola estava com uma programação diferenciada comemorando o dia do funcionário e o dia do professor, por este motivo os turnos da manhã e o da tarde estavam juntos, para desenvolver uma carta, ou uma obra de arte para os professores. Dessa forma, as meninas do 6º, 7º, 8º e 9º ano participaram da exibição do documentário.

A sequência didática que propomos segundo Rojo (2012) é necessário explorar os sentidos do aluno em diferentes modalidades, até mesmo a escrita, para isso, antes da exibição do documentário, foram entregues folhas em branco para que os participantes pudessem anotar alguma dúvida ou pergunta para poderem ponderar durante a roda de conversa a ser realizada após exibição.

A reflexão do documentário com a temática voltada aos sonhos e à vida de duas mulheres, atuantes no serviço doméstico, pode trazer representação de cotidianos que podem estar próximos dos participantes, foi dando ênfase aos sonhos que iniciou-se a conversa.

As alunas estavam tímidas devido a presença daicineira, entretanto quando questionadas sobre qual profissão gostariam de ter, houve uma participação mais significativa, relataram sobre o sonho de se tornarem enfermeira, juízas, advogadas e professora. A fala daicineira inicia-se contando sua experiência de vida, as alunas estavam atentas a cada detalhe da fala. Seu relato foi semelhante

com a experiência das mulheres Inácia e Socorro do documentário, no qual relatou, que assim como elas, sonhava em trabalhar e ter uma carreira como veterinária, no entanto, situações de opressões, pelo simples fato de ser mulher e ter que ficar em casa para realizar serviços domésticos fez com que a vida a levasse a rumos diferentes. Essas situações são comuns em nossa sociedade, é um dos fatores que mostram esses episódios é que de acordo com IBGE¹⁷, as estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil, as responsabilidades dos afazeres domésticos ainda atrapalham a inserção delas no mercado de trabalho.

A reflexão que liga a oficina ao documentário e a roda de conversa é de que existem oportunidades e novas possibilidades na vida, para além daquilo que se planejou em um primeiro momento, o importante é viver bem consigo mesmo, como Inácia do documentário enfatiza que toda trajetória de dificuldade durante sua vida valeu a pena e que é feliz. Além da roda de conversa, após a exibição do documentário, aconteceu a oficina de aula de auto maquiagem e manicure. As alunas do 9º ano foram voluntárias para aprender na prática, de maneira que pode proporcionar principalmente a auto estima.

3.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, nasceu diante do objetivo de utilizar recursos multimídia como ferramentas de trabalho didático para abordar a representação feminina, para a fim de promover justiça social, no entanto, não se restringiu neste aspecto apenas. O trabalho realizado envolveu de maneira singela a comunidade escolar e colaboradores externos. Deu a oportunidade da troca de conhecimentos, experiências de vida e principalmente dar voz a todas aquelas que de certa forma foram oprimidas pela sociedade e não tiveram a oportunidade de reafirmar que é uma guerreira.

Nos bastidores da exibição do documentário *Ela e Eu* (digo bastidores pois a o documentário já havia sido exibido e a oficina com as alunas acabado) professores e funcionários se dirigiram a maquiadora para ter o seu momento. Observamos que

¹⁷Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20232-estatisticas-de-genero-responsabilidade-por-afazeres-afeta-insercao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho>> Acesso em 29/10/2018

esse momento não se limita a perspectivas metodológicas conclusivas, mas entende-se que é necessário dar continuidade a projetos como este.

Na perspectiva do desenvolvimento do estudo, utilizou-se a dinâmica de materiais multimodais como mediador da temática do feminismo, no qual Gomes(2007) lembra que multimodalidade é um termo amplo que refere-se a diferentes modos de comunicação, e assim procurou-se usar dos variados recursos tecnológicos como recurso didático pedagógico, como na produção do documentário, o uso de imagens, e audiovisuais, no qual pode fomentar a autonomia e a criatividade dos estudantes ampliando o conhecimento sobre a igualdade de gênero.

Ao realizar o estudo com base na pesquisa ação educacional, com viés qualitativo, ocorreram novas demandas e reformulações na hora da aplicação das ações. Para isso, devemos estar abertos para novas possibilidades, de maneira que, trabalhar em uma escola requer paciência e persistência naquilo que será feito, visto que, a qualquer momento pode acontecer imprevistos, que demanda a reorganização do trabalho. Dentro deste estudo, não foi possível aplicar todas as ações dentro do prazo estabelecido inicialmente, assim, o trabalho será continuado até o final do ano letivo. No entanto, diante das oficinas já realizadas foi possível observar que os multimodais utilizados, se complementam entre si, tanto na reflexão como na construção e ampliação de novos conhecimentos. E conforme Rojo (2012), entendemos que ao utilizar os multimodais, como instrumento semiótico temos a possibilidade de renovar as interações sociais, combinando e complementando a reflexão de cada um por meio de imagens, sons e vídeos, podendo ainda ressaltar a importância da representatividade, que foi desenvolvida através da exibição dos documentários, mostrando que existem mulheres com dificuldades semelhantes, mas que conseguem superar os obstáculos a cada passo, assim como [Rojo \(2012, p 92\)](#), salienta: “sujeito de seu próprio dizer/fazer, protagonista de seu percurso de aprendizagem.”, este aluno, estará exercitando a cidadania ao promover justiça social, tendo consciência da importância da luta por igualdade de gênero.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Claudia Silva. **Informação x conhecimento**. Planeta educação 2012. Disponível em:

<<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2171>>

BARRETO, Nelma Vilaça Paes. Os desafios da educação: a cibercultura na educação e a docência online. **VÉRTICES**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 12, n. 3, p. 149-164, set./dez. 2010

BASSALOBRE, Janete Netto, Ética, responsabilidade social e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 311-317, mar. 2013.

BENEVIDES, Maria Victoria. Educação para a democracia. **Revista lua nova “os direitos humanos como valor universal”**, n. 38, p. 223 – 237, 1996.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. 13ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2017.

FERREIRA, Ewerton da Silva. **Diversidade? Para quem? Discussões sobre o currículo escolar como possibilidade de permanência de alunos (as) LGBTTIQ no ambiente escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Ciências Humanas, Universidade Federal do Pampa, São Borja, p. 79. 2018.

GARCIA, Carla Cristina. **Breve História do Feminismo** - São Paulo: Claridade, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertextos multimodais: o percurso de apropriação de uma modalidade com fins pedagógicos** / Luiz Fernando Gomes. -- Campinas, SP : [s.n.], 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8ª ed. – Campinas, SP: Papirus: 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.

LEAL, Rita de Cássia Souza. **Na Interface Entre a Comunicação e a Educação: Questões críticas.** Disponível em <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/9/91/GT10_-_005.pdf>

MACHADO, Maria de Fátima Barbosa. **Dependência financeira da mulher vítima de violência doméstica e o PLS 443/2011.** JusBrasil, Brasília-DF: 31 de maio de 2015.

MALLMANN, Elena Maria. Pesquisa-ação educacional: preocupação temática, análise e interpretação crítico-reflexiva - **Cadernos de Pesquisa** v.45 n.155 p.76-98 jan./mar. 2015 77

MARTÍN – BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação.** São Paulo: Contexto 2014.

MASSAROLO, Vídeio Sob Demanda: Uma Nova Plataforma Televisiva. Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho - **Estudos de Televisão, do XXV Encontro Anual da Compós, na Universidade Federal de Goiás**, Goiânia, de 07 a 10 de junho de 2016

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2ª ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013. Disponível em <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>

ROJO, Roxane Helena [org]. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

SAMPIERI, Roberto Hernández, et al. **Metodologia de pesquisa.** 2013

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: Repercussões na Cultura e na Educação.** – São Paulo: Paulus, 2013.

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes: A Escola em Tempos de Dispersão.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVEIRA, Leonardo. **Youtube: Um Processo Formativo Audiovisual E A Autoria Na Contemporaneidade.** 2018. Disponível em: <http://portais.fieb.org.br/porta_ead/images/porta/Artigos/Artigo1_Autoria_no_YouT ube_comIdent.pdf> acesso em 12 de maio 2018.

APÊNDICE

Questionário aplicado dia 14/06

- 1) Você já ouviu falar sobre o feminismo? Onde e com quem?
- 2) O que é o feminismo?
- 3) Você acha importante discutir sobre esse conteúdo?
- 4) Aonde você percebe que esse assunto é mais presente?
- 5) Você aprende mais com o que?
- 6) Sobre as(os) protagonista de novelas, series e filmes que você assiste você percebe a diversidade de gênero etnia e religião?